

MASTITE INFECCIOSA EM VACAS LEITEIRAS

Paulo Junior Azevedo ¹, Flavia Ferreira Araújo ²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte -Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil

² Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

Introdução

Mastite ou mamite é a inflamação da glândula mamária, pode ser considerada a principal doença que afeta rebanhos leiteiros do mundo inteiro, os impactos econômicos da mastite são grandes, pois a doença é responsável pela redução da quantidade e da qualidade do leite produzido pelos animais, causada por microrganismos, traumas físicos e agentes químicos irritantes, mas, na maioria dos casos, a inflamação ocorre por invasão de microrganismos patogênicos por meio do canal da teta.

Objetivo

Este estudo tem o objetivo de mostrar como a mastite pode afetar os rebanhos leiteiros.

Desenvolvimento

Presente em todos os países produtores de leite, ela é a doença infecciosa que mais onera a pecuária leiteira em todo o mundo, 40 a 50% das vacas apresentarão mastite ao longo de sua vida produtiva, já foram descritos mais de 140 micro-organismos causadores das mastites infecciosas, mas as bactérias são as principais responsáveis pela maioria dos casos, Os *estafilococos*, *estreptococos* e *enterobactérias* são as bactérias mais frequentemente envolvidas nas mastites infecciosas dos animais domésticos. Com base nos micro-organismos envolvidos, nas fontes e formas de transmissão, a mastite é dividida em contagiosa e ambiental.

As mastites contagiosas são as mais prevalentes, causadas por micro-organismos contagiosos, principalmente por *estafilococos*, *Streptococcus agalactiae*, *corinebactérias*, geralmente, causam infecções subclínicas de longa duração, suas fontes de transmissão são pela pele do úbere, tetos, canal do teto, mucosas e conjuntivas, quando em contato com a ordenhadeira, utensílios da ordenha (copos de pré e pós dipping) ou outros fômites contaminados e durante a amamentação. Os sinais clínicos dependem do patógeno, da carga microbiana, das condições fisiológicas, nutricionais e imunológicas do animal e da assistência ao animal, causando alterações no leite como a presença de secreção purulenta, grumos, coágulos, estrias de sangue, dessoramento. Além disso, redução da quantidade e qualidade do leite

produzido, devido a inflamações na glândula que causa edema, aumento de volume, hiperemia, aumento da temperatura, dor, endurecimento, nódulos, abscessos, fístulas, fibrose, congestão, necrose e gangrena, causando alterações comportamentais e sistêmicas: afastamento do rebanho, recusa ao aleitamento, febre, anorexia, prostração, desidratação, taquicardia, taquipneia, dispneia, redução dos movimentos ruminais, decúbito e, eventualmente, morte.

As Mastites ambientais são as causas por micro-organismos ambientais, principalmente por *enterobactérias*, *Streptococcus dysgalactiae*, *S. uberis*, *fungos e algas*. geralmente, causam infecções clínicas de curta duração e, ocasionalmente graves clinicamente suas fontes de transmissão são pelo contato com solo, fezes, barro, ar, água, cama dos animais, moscas, utensílios da ordenha e outros fômites e principalmente nas entre ordenhas, nos ambientes de pré e pós-ordenha, pelo contato do úbere e tetos com as fontes de transmissão. O Principal parâmetro alterado é a queda na produção de leite, entre 10 e 45% no quarto mamário afetado, há também redução da qualidade do leite produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento dos ordenhadores em relação à doença, problemas com o saneamento ambiental da área de criação e o manejo inadequado dos animais no período durante a ordenha são os principais fatores de risco identificados e estes devem ser corrigidos para reduzir os casos da doença e otimizar a produção de leite

REFERÊNCIA

<https://www.scielo.br/j/pvb/a/sTnKKCCMgPWxTmFM3NzDfdq/?format=pdf&lang=pt>